

ESCOLAS DE APLICAÇÃO: PROPOSTA DE FORMAÇÃO DOCENTE A SER CONHECIDA – LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO E ATUALIZAÇÃO DE DADOS.

PATRICIA AP. BIOTO-CAVALCANTI.¹

Este texto relata os primeiros resultados de pesquisa sobre as Escolas de Aplicação das Universidades públicas brasileiras. Foram feitos um levantamento bibliográfico em periódicos da área da educação e uma atualização dos dados das Escolas de Aplicação. O objetivo do texto é apresentar estes resultados de modo a contribuir para as discussões sobre as Escolas de Aplicação.

Bernardeti Gatti (2008) elaborou um relatório sobre os cursos de Pedagogia no Brasil partindo de dados fornecidos por estes cursos ao MEC. Analisando as grades curriculares dos cursos, em instituições públicas e privadas, a autora aponta o aspecto questionável e problemático do grande peso que as disciplinas que tratam dos fundamentos da educação tem nestes cursos. Em contrapartida, as disciplinas e atividades voltadas para a preparação para a prática docente ocupam posição pouco significativa. Analisando as ementas das disciplinas, o estudo aponta que até mesmo entre estas últimas, o tratamento é dado sempre com um retorno aos fundamentos da educação.

Estas conclusões apontam que desde a formação há um despreparo do professor para lidar com as questões do cotidiano escolar, o que pode impedi-los de apresentar soluções razoáveis, eficientes e em tempo hábil para os dilemas do processo ensino-aprendizagem e para as dificuldades dos alunos. Este despreparo do professor pode redundar em falha na aprendizagem do aluno e no baixo desempenho escolar.

Ao final do estudo, Gatti relata experiência da Argentina como modelo de formação de professor em nível universitário. No modelo colocado em funcionamento da Argentina há desde o início do curso de formação docente atividades eminentemente práticas, supervisionadas e orientadas pelos professores dos cursos de formação. Estas

¹ Professora do curso de Pedagogia e da pós-graduação *strito sensu* da Universidade Nove de Julho-SP. Doutora em História da Educação pela PUC-SP.

atividades vão desde observação, regência, intervenção em sala de aula à atividades sociais.

A experiência da Argentina vem no sentido de ofertar uma solução a um problema muito parecido como o diagnosticado no estudo de Gatti: a lacuna na formação dos professores advinda da falta de atividades e disciplinas práticas-formativas nos cursos de Pedagogia.

Este aspecto questionável da formação de professores faz parte desde há muito das discussões sobre o modelo de formação docente no Brasil, tanto nos cursos de Pedagogia quanto nos de Licenciatura. O posicionamento do relatório de Gatti quanto a possibilidade e a efetividade de um modelo de formação docente baseado na proposta da relação estreita entre teoria e prática remete a experiência das Escolas de Aplicação das Universidades públicas brasileiras. Cabe ressaltar que instituições superiores de ensino privadas também adotam este modelo de formação docente, como o Colégio de Aplicação de Resende, ligado à Faculdade Dom Bosco, no Rio de Janeiro. Também a ordem religiosa dos Irmãos La Salle adotam esta proposta. Entretanto, estas propostas não são alvo da presente pesquisa.

Data de 12 de março de 1946 o Decreto-Lei nº 9.053 que criou as Escolas de Aplicação ligadas aos Cursos de Didática das Faculdades de Filosofia do país. Determina assim o Decreto: “Art 1º: As Faculdades de Filosofia federais, reconhecidas ou autorizadas a funcionar no território nacional, ficam obrigadas a manter um ginásio de aplicação destinado à prática docente dos alunos matriculados no curso de Didática”.

Já em 1955 Jayme Abreu afirmou que: “Pesquisas sobre o efetivo funcionamento desses incipientes ‘colégios de aplicação’ ainda são desconhecidas, de modo a permitir uma análise segura dos seus pontos fortes e fracos” (2005, p. 81). Também afirma Minoru Kimpara (1997) que as Escolas de Aplicação carecem de visibilidade e de pesquisas no cenário nacional de formação docente.

Com o intuito de contribuir para as discussões sobre um modelo de formação docente que integrasse a pesquisa acadêmica, a renovação metodológica e o contato direto com práticas pedagógicas é que se realiza a pesquisa cujos primeiros resultados serão aqui descritos. Parte-se do pressuposto de que o conhecimento sobre as Escolas de Aplicação, sobre seus processos de elaboração, sobre os modelos pedagógicos constituídos, sobre aqueles que participaram e participam do funcionamento das

Escolas, bem como das discussões sobre elas, darão a conhecer uma proposta efetiva de formação docente cujo argumento original, principal e reiterado é a articulação da fundamentação teórica necessária à reflexão e à atuação docente e da experiência de práticas pedagógicas formativas.

A pesquisa a ser aqui apresentada é em sua maior parte quantitativa, mas há também uma primeira análise dos dados. Foram feitos dois tipos de levantamento: um sobre as Escolas de Aplicação em funcionamento e outro sobre a produção sobre as Escolas de Aplicação. Os objetivos, a metodologia e os resultados dos dois levantamentos serão apresentados separadamente. Em primeiro lugar tratar-se-á da atualização dos dados sobre as Escolas.

A primeira parte da pesquisa baseou-se em dois objetivos gerais, desdobrado o primeiro em 3 objetivos específicos. Segue:

A- Atualizar dados básicos e fundamentais das Escolas de Aplicação que dêem a conhecer:

- 1- Informações primárias: nome, instituição em que está localizada, data de fundação, breve histórico, objetivos;
- 2- Elementos que permitam contato com a Escola: endereço, telefone, e-mail, responsável, e
- 3- Organização: ligada a qual órgão da universidade, ensino ofertado.

B- Localizar elementos sobre os cursos de Pedagogia das instituições a que as Escolas de Aplicação estão ligadas que permitam vislumbrar a articulação entre os cursos e as Escolas.

Cabe ressaltar que os dados coletados para darem conta do segundo objetivo geral não foram analisados, de modo que não serão apresentados neste texto.

Para dar conta dos objetivos propostos nesta primeira parte procedeu-se à pesquisa de dados *on-line* nos *sites* das Universidades a que as Escolas estão vinculadas e nos *sites* das próprias Escolas. Seguiu-se a lista constante de um documento do MEC elaborado quando da atuação de Murilo Hingel a frente da pasta intitulado *Repensando as Escolas de Aplicação*.

A primeira parte do documento apresenta as origens históricas das Escolas de Aplicação, a discussão sobre sua ligação com o *Teacher College*, sua base filosófica, sua intenção formativa. Também reforça a necessidade de serem empreendidos novos

esforços por parte do Ministério e por parte daqueles que atuam nas Escolas de modo a reavivar as Escolas de Aplicação, reafirmando-as como campo privilegiado para a elaboração e experimentação de um modelo de formação docente.

Na segunda parte, o documento lista 15 Escolas de Aplicação em funcionamento em Universidades Federais, que fazem parte da rede federal de ensino, e 5 em Universidades estaduais.

Há a nomenclatura Instituto, Colégios e Escolas de Aplicação, conhecidas como Caps. Os Caps são instituições de Ensino Fundamental e médio vinculados a universidades. Atuam, portanto, na interface da educação básica com a Universidade. São, em sua grande maioria unidades acadêmicas vinculadas às Reitorias.

Neste texto será utilizada a designação Escola de aplicação. Para cada uma das Escolas de Aplicação foram preenchidas duas fichas, que seguem em versão otimizada (letra e espaçamento menor do que foi originalmente utilizado):

FICHA 1- DADOS DAS ESCOLAS DE APLICAÇÃO

DADOS	DESCRIÇÃO
Nome	
Web site	
Responsável	
Lotado em	
E-mail	
Oferta	
Vinculação	
Fone	
Endereço	
Data de fundação	
Breve histórico	
Objetivos	

FICHA 2- DADOS DOS CURSOS DE PEDAGOGIA

DADOS	DESCRIÇÃO
Universidade	
Escola de aplicação	
Data de fundação do curso de Pedagogia	
Coordenador do curso	

<i>E-mail</i>	
Projeto pedagógico do curso disponível	() SIM () Não. Em anexo. Anexo:
Grade curricular do curso disponível	() SIM () Não. Em anexo. Anexo:
Projeto de articulação do curso com escola de aplicação disponível no projeto do curso	() SIM () Não. Em anexo. Anexo:
Há referência no quadro curricular do curso da articulação com escola de aplicação	() SIM () Não. Em anexo. Anexo:
Há no curso responsável por articulação	() SIM () Não.
	Nome:
	<i>E-mail</i> :
	Cargo:
	Lotado em:

Os dados completos destas fichas serão tornados públicos em forma de banco de dados a ser disponibilizado futuramente. Segue uma tabela com os nomes das Escolas de Aplicação, suas datas de fundação, ensino ofertado, endereço eletrônico e Universidade a que estão ligadas. As Escolas de Aplicação foram listadas em ordem de fundação, da mais antiga a mais recente. Estão intercaladas as ligadas a universidades federais e as ligadas às estaduais.

<i>ESCOLA</i>	<i>DATA</i>	<i>OFERTA</i>	<i>ENDEREÇO</i>	<i>UNIV</i>
Colégio de Aplicação	1948	fundamental e médio	www.cap.ufrj.br	UFRJ
Centro pedagógico da escola de Educação Básica e Profissional	1954	Fundamental, médio e profissionalizante	www.cp.ufmg.br	UFMG
Colégio de Aplicação	1954	fundamental e médio	www.cap.ufrgs.br	UFRGS
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira	1957	Fundamental e médio	www.cap.uerj.br	UERJ
Colégio de Aplicação	1958	Fundamental e médio	www.ufpe.br/cap	UFPE
Colégio de Aplicação	1959	fundamental	www.ufs.br	UFS
Escola de Aplicação da Faculdade de Educação	1959	Fundamental e médio	www.ea.fe.usp.br	USP

Colégio de Aplicação	1960	Fundamental, médio e profissionalizante	www.uel.br	UEL
Colégio de Aplicação	1961	fundamental e médio	www.ca.ufsc.br	UFSC
Escola de Aplicação	1963	Infantil, fundamental, médio e EJA	www.escoladeaplicação.ufpa.br	UFPA
Colégio de Aplicação	1965	médio	www.coluni.ufv.br	UFV
Colégio de Aplicação João XXIII	1965	Fundamental, médio e EJA	www.ufjf.br/joaooxxiii	UFJF
Centro de Ensino e Pesquisa Aplicados à Educação	1966	fundamental e médio	www.cepae.ufg.br	UFG
Colégio de Aplicação	1968	Fundamental, médio e profissionalizante	www.colun.ufma.br	UFMA
Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand	1969	Fundamental e médio	www.uefs.br	UEFS
Colégio de Aplicação Pedagógica	1974	fundamental	www.uem.br	UEM
Escola de Educação Básica	1977	Infantil, fundamental e EJA	www.eseba.ufu.br	UFU
Núcleo de educação Infantil	1979	infantil	www.nei.ufrn.br	UFRN
Colégio de Aplicação	1982	Fundamental e médio	www.ufac.br	UFAC
Centro de Educação Infantil Criarte	1982	infantil	www.portal.ufes.br/creche	UFES

Das 20 Escolas de Aplicação duas oferecem apenas educação infantil, sendo o Centro de Educação Infantil Criarte, da UFES e o Núcleo de Educação Infantil da UFRN.

A educação infantil também é oferecida junto ao ensino fundamental e médio em duas delas, sendo a Escola de Educação Básica da UFU e a Escola de Aplicação da UFPA.

Três das Escolas de Aplicação oferecem EJA, sendo a Escola de Educação Básica da UFU, a Escola de Aplicação João XXIII da UFU e a Escola de Aplicação da UFPA.

O ensino profissionalizante está presente em três escolas, sendo o Colégio de Aplicação da UFMA, o Colégio de Aplicação da EU L e o Centro Pedagógico da escola de educação Básica da UFMG.

O Colégio de Aplicação da UFS e o Colégio de Aplicação Pedagógica da UEM oferecem apenas o ensino fundamental e o Colégio de Aplicação da UFV oferece apenas o ensino médio.

A atuação das Escolas de Aplicação junto a educação básica é parte de sua natureza, assim como a ligação com o Universidade e a formação docente. Ao serem analisados os objetivos e finalidades destas Escolas esta interface fica clara. Serão tomados quatro exemplos de elaborações de finalidades e objetivos. Pode-se notar uma certa homogeneidade nas intenções postas pelas Escolas de Aplicação.

O Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina, fundado em 1961 e que oferece ensino fundamental e médio, coloca que suas finalidades são:

- 1- *servir de campo de ensino, pesquisa e extensão, voltado para o desenvolvimento de diferentes práticas pedagógicas;*
- 2- *proporcionar a prática de ensino aos alunos dos cursos de licenciatura e educação e os estágios supervisionados do Centro de Ciências da Educação, podendo ainda atender solicitações pertinentes ao ensino fundamental e médio dos demais centros da Universidade Federal de Santa Catarina e de outras instituições públicas;*
- 3- *desenvolver práticas e produzir conhecimentos em função da qualidade de ensino, pesquisa e extensão;*
- 4- *formar cidadãos livres, conscientes e socialmente responsáveis;*
- 5- *instrumentalizar o educando para uma atuação crítica e produtiva no processo de transformação e construção consciente de uma sociedade justa, humanitária e igualitária (<http://www.ca.ufsc.br/ca/institucional/>).*

O Colégio de Aplicação Pedagógica da Universidade Estadual de Maringá, fundado em 1974 e que oferece ensino fundamental, funciona com as seguintes finalidades:

servir como laboratório de investigação, testagem e experimentação de técnicas pedagógicas; servir como centro inovador e catalisador do processo de inovação pedagógica; prestar serviços a comunidade relacionadas a sua finalidade; e servir como campo de estágios preferencialmente para os cursos de licenciatura da UEM (<http://www.mgauemapplicacao.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>).

São objetivos do Centro Pedagógico da Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG, criado em 1954:

1-ministrar o ensino fundamental, tendo-o como base investigativa para a produção de conhecimento, de ensino e de pesquisa;
2-constituir-se como campo de reflexão e de investigação sobre a prática pedagógica;
3-constituir-se como espaço de novas experimentações pedagógicas, que subsidiem avanços e reflexões sobre a prática educativa;
servir de campo de estágio para alunos da Licenciatura e da graduação (<http://www.cap.ufmg.Br/histórico.php>).

A Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da USP estabelece em seu Regimento Escolar de 2006, pp 3-4, que seus objetivos são:

I-sediar e executar pesquisas de interesse próprio ou d Faculdade de Educação, de seus cursos e docentes, que visem ao aperfeiçoamento do processo educativos e de formação docente;
II-oferecer a oportunidade de estágio a alunos da FE e a outras unidades da USP;
III-oferecer subsídios à FE/USP ou outras agencias públicas de formação do educador;
IV-divulgar experiências e contribuições resultantes de suas ações, prioritariamente para a rede pública de ensino;
V-assegurar aos educandos a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e usufruto do trabalho oferecendo:

a-segundo critérios estabelecidos neste Regimento para seleção de alunos, escolarização regular de ensino fundamental e médio a filhos e dependentes de professores e funcionários da USP;

b-segundo critérios estabelecidos neste Regimento para seleção de alunos, vagas nos ensino fundamental e médio para a comunidade externa à USP (<http://www.ea.fe.usp.br/paginas/Objetivos/Objetivos.html>).

A segunda parte da pesquisa que é aqui apresentada buscou localizar a produção sobre as Escolas de Aplicação em dois periódicos da educação nacional, tecendo sobre os resultados as primeiras análises. Os periódicos pesquisados foram a Revista Brasileira de Educação, publicada pela ANPED e a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, do INEP. As pesquisas foram feitas nos *sites* das próprias revistas. Os periódicos arrolados acima foram selecionados em razão da importante contribuição que vem dando à pesquisa em educação no Brasil nas últimas décadas.

Para a pesquisa nos periódicos elaborou-se um instrumento de coleta de dados que visa registrar informações tanto sobre a localização dos artigos nos exemplares quanto a natureza da discussão desenvolvida, isto quanto encontrada a referência às Escolas de Aplicação. Para a localização da referência usou-se tanto uma busca por palavra-chave quanto a leitura do resumo. Segue o modelo de instrumento de coleta de dados, também otimizado.

PERIÓDICOS BRASILEIROS DE EDUCAÇÃO

DADOS	DESCRIÇÃO
Periódico	
Título do artigo	
Autor(es)	
Vol, nº, data, ano, pp.	
Disponível em	
Artigo na íntegra em anexo	(<input type="checkbox"/>)Sim (<input type="checkbox"/>)Não. Anexo:
Resumo	

Tratar-se-á em primeiro lugar dos resultados das pesquisas na Revista Brasileira de Educação. A Revista Brasileira de Educação é publicada desde 1995. Há 43 números

da Revista publicados. Os 45 números foram alvo desta pesquisa. Neste montante foram localizados 7 artigos que abordam o tema da Escolas de Aplicação, de diversas perspectivas de análise: histórica, política e didática. Os artigos em que foram encontradas referências às Escolas de Aplicação são os seguintes:

1-BEISEGEL, Celso Rui. Participação popular na melhoria do ensino público. *Revista Brasileira de Educação*. nº 1, jan/abr, 1996.

Resumo: Neste artigo o autor discute iniciativas e experiências levadas a efeito tendo em vista da democratização do acesso ao ensino público, entre elas a do Prof. Laerte Ramos de Carvalho reivindicando para a Universidade a coordenação das escolas públicas do ensino secundário. Tal iniciativa foi uma resposta às intensas pressões por vagas na Escola de Aplicação da USP. Segundo o Prof. Laerte Ramos de Carvalho, se submetidas a mesma coordenação, as demais escolas poderiam oferecer um melhor atendimento aos alunos.

2- OLIVEIRA, Romualdo Portela. O Direito à educação na Constituição Federal de 1988 e seu restabelecimento pelo sistema de Justiça. *Revista Brasileira de Educação*. nº11, mai/ago, 1999.

Resumo: Neste artigo é citado o caso de um Colégio de Aplicação de Universidade federal que, na pessoa do diretor, decidiu que um aluno de 15 anos não poderia permanecer na escola por já ter ultrapassado a idade limite para cursar a 7ª série, segundo a instituição. Apoiada na lei, a mãe do aluno requer revogação da decisão junto ao Ministério Público. O requerimento foi acatado imediatamente, pois A Constituição Federal, a LDB e o ECA, garante o ensino fundamental gratuito e obrigatório inclusive para aqueles que não tiveram acesso na idade própria. Estes textos legais são discutidos no artigo, bem como outros casos de ameaça ao direito de matrícula e frequência escolar.

3- NUNES, Clarice. O “velho” e “bom” ensino secundário: momentos decisivos. *Revista Brasileira de Educação*. nº14, mai/ago, 2000.

Resumo: A autora aborda neste artigo desde a implantação da forma escolar no Brasil por obra das ordens religiosas, principalmente a dos Jesuítas, até a crítica ao modelo de funcionamento e oferta do ensino secundário considerado como elitista em diversos momentos da história da educação no Brasil. Entre iniciativas que tem este caráter a

autora coloca as experiências dos Ginásios Vocacionais e das Escolas de Aplicação. Estas últimas, alvo de estudo de Nadia Cunha e Jayme Abreu, constituíram-se mais em unidades de experimentação metodológica, mas de caráter isolado, sendo os resultados pouco expressivos frente ao universo das escolas secundárias.

4-TANURI, Leonor. História da formação de professores. *Revista Brasileira de Educação*. nº 14, mai/ago, 2000.

Resumo: Ao elaborar uma história da formação dos professores no Brasil, a autora aborda as Escolas de Aplicação ligadas às Escolas Normais, que seguiam princípios de uma psicologia experimental. Trata também da proposta da recuperação ou da criação de escolas de aplicação ligadas aos CEFAMs em São Paulo e em Pernambuco, caracterizada como ação que contribuiu para a melhoria na qualidade do ensino.

5- GOULART, Cecília M. A Letramento e polifonia: um estudo de aspectos discursivos do processo de alfabetização. *Revista Brasileira de Educação*. nº18, set/dez, 2001.

Resumo: O artigo analisa o trabalho alfabetizador desenvolvido pelo Colégio Fernando Rodrigues da Silveira, o Colégio de Aplicação da UERJ (Cap-UERJ). É discutida a composição da turma de alunos que foi alvo do estudo, bem como o fato de dar-se em uma Escola de Aplicação ligada à Universidade, com características a serem consideradas no desenvolvimento da proposta de alfabetização.

6- LOPES, Sonia de Castro. Imagens de um lugar de memória da educação nova: Instituto de Educação do Rio de Janeiro nos anos de 1920. *Revista Brasileira de Educação*. nº 37, jan/abr, 2008.

Resumo: A autora trata das iniciativas de Anísio Teixeira frente ao cargo de diretor da Instrução Pública do Distrito Federal no tocante ao modelo de formação de professores proposta e implantada na Escola Normal, que posteriormente aplicou-se à Escola de Professores do Instituto de Educação ligada à Universidade do Distrito Federal. A Escola de Professores era responsável pela formação pedagógica dos professores secundários diplomados naquela universidade.

7- PAULILO, André Luiz. As estratégias das políticas públicas de educação na cidade do Rio de Janeiro entre 1922 e 1935. *Revista Brasileira de Educação*. nº 42, set/dez, 2009.

Resumo: O artigo discute modelos de formação de professores defendidos por Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira no Rio de Janeiro. Aborda a experiência da Escola de Professores da Universidade do Distrito Federal pautando-se na discussão entre a defesa feita por Fernando de Azevedo sobre a harmonia da cultura utilitária e estudos desinteressados e entre o necessário desenvolvimento de uma atitude científica por meio de um saber técnico específico e de um instrumental de análise capaz de subsidiar o professor na resolução de problemas práticos, defendidos por Anísio Teixeira.

Da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, publicação do INEP, desde 1944, foram pesquisados os números publicados de 1991 a 2010, do volume 72, nº 170 ao vol 91, nº 229. Foram localizados 3 artigos que tratam das Escolas de Aplicação

1-MENDONÇA, Erasto Fortes, SANTANA, Arão P., NÓBREGA, Cinira Maria *et al.* Curso Normal no Distrito federal: processo de mudança. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. vol 74, nº 176, 1993.

Resumo: O artigo relata a experiência de pesquisa sobre as Escolas Normais do Distrito Federal que a partir de 1986 passaram por um processo de implantação pedagógica, incluindo-se nela: mudanças curriculares, regime de trabalho dos professores, aumento de carga horária e estágio supervisionado ao longo dos três anos do curso. O estudo acompanhou o cotidiano das escolas, realizou entrevistas, fez observações, registros e gravações de aulas e depoimentos. Apontou que um dos problemas resolvidos com a implantação da proposta foi a superação da dicotomia entre o curso de formação de professores e a Escola de Aplicação, estando muitas vezes funcionando em prédios separados e com direções diferentes. Afirma que esta ligação traz benefícios para a formação dos docentes e para a qualidade da educação do ensino de 1º grau.

2- ABREU, Jayme. A educação secundária no Brasil: ensaio de identificação de suas características principais. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. vol. 86, nº 212, 2005.

Resumo: Este artigo é o trabalho apresentado pelo Prof. Jayme Abreu no Seminário Internacional de Educação Secundária, realizado no Chile, em 1955, que já havia saído na RBEP de 1955, vol. 23, nº 58. Neste texto o pesquisador fez um longo levantamento do ensino secundário do Rio de Janeiro e da América Latina. Quanto as Escolas de Aplicação as aponta como campo profícuo para a formação dos professores brasileiros. Aponta como um dos fatores positivos a convivência com os adolescentes, que dá aos futuros mestres maior compreensão da carreira, bem como deixa-os ver a responsabilidade, os afazeres, e as exigências da docência. As Escolas de Aplicação funcionam como campo de pesquisa e de aplicação ao curso de Didática da Faculdade de Filosofia.

3- VARGAS, Isabel. O programa de reconstrução educacional de Anísio Teixeira. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. vol. 87, nº215, 2006.

Resumo: O artigo trata da reconstrução do Programa de Reconstrução Educacional do Rio Grande do Sul, levado a efeito de 1952 a 1964, coordenado por Anísio Teixeira. O texto chama atenção para o papel desempenhado pelo Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que funcionou como escola laboratório por meio de classes experimentais. O Colégio atuou juntamente com o Centro Regional de Pesquisa Educacional do Rio Grande do Sul.

CONCLUSÕES

O processo de pesquisa e a leitura dos artigos que tratam das Escolas de Aplicação na RBE e na RBEP permitem algumas conclusões.

Em primeiro lugar o numero reduzido de artigos reforçam os argumentos do Prof. Jayme Abreu e de Minoru Kinpara sobre a quase inexistência de pesquisas sobre o tema. A proposta que das Escolas de aplicação, bem como a demanda atual por reformulações na formação dos professores no Brasil, como coloca Bernardetti Gatti, dão conta da relevância das Escolas de Aplicação e dos estudos sobre elas.

Num primeiro levantamento pode-se perceber, entre outros pontos, a ação de importantes nomes da educação nacional com as Escolas de Aplicação, sendo o mais citado deles Anísio Teixeira. Há que se considerar que as Escolas de Aplicação de algumas universidades, entre elas a da USP, nasceu do CRPE/SP. A ligação de um

campo de formação pedagógica a uma proposta de pesquisa educacional, como a dos centros, indica a necessidade de se estudar as Escolas de Aplicação em uma vertente de concepção pedagógica, notadamente a da Escola Nova.

Os artigos da RBE, principalmente, dão conta da ligação das Escolas de Aplicação com o ensino secundário, bem como o artigo do Prof. Jayme Abreu. Atentam também para o papel que cabe às universidades em que estão lotados no que tange a condução de novas propostas metodológicas.

As considerações sobre as Escolas de Aplicação tecidas nos artigos estudados vão ao encontro do que declaram as próprias Escolas sobre suas finalidades e objetivos. Da mesma forma, reafirmam a natureza primeira e os fins que nortearam a criação das Escolas de Aplicação expressos no Decreto-Lei nº 9.053, de 1946.

Pertencentes ao sistema nacional de ensino estas Escolas não se furtaram ao longo de sua história a dilemas do ensino no país: o desequilíbrio entre oferta e procura, a elitização do ensino secundário e sobremaneira de algumas escolas, os desmandos de dirigentes de ensino que se opõem a direitos fundamentais dos cidadãos brasileiros.

Pela caracterização que pode então ser feita sobre as Escolas de Aplicação, quer seja na atualização dos dados sobre estas, quer seja na leitura e análise dos artigos que as abordam, pode-se considerar as Escolas de Aplicação como um objeto privilegiado de estudos sobre a História da Educação Brasileira, bem como um exemplo a ser estudado como vistas a propostas sobre a formação de professores.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ABREU, Jayme. A educação secundária no Brasil: ensaio de identificação de suas características principais. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. vol. 86, nº 212, 2005.

BEISEGEL, Celso Rui. Participação popular na melhoria do ensino público. *Revista Brasileira de Educação*. nº 1, jan/abr, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. *Repensando as Escolas de Aplicação*. Série Institucional, Educação Básica, vol. 5;

CENTRO PEDAGÓGICO. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *Histórico*. Disponível em: <http://www.cap.ufmg.br/historico.php>. Acesso em 12 de dezembro de 2010.

COLEGIO DE APLICAÇÃO. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. *Histórico*. Disponível em: <http://www.ca.ufsc.br/ca/institucional/>. Acesso em 12 de julho de 2010.

COLÉGIO DE APLICAÇÃO PEDAGÓGICA. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. *Apresentação*. Disponível em: <http://mgauemapplicacao.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/php1>. Acesso em 23 de janeiro 2011.

ESCOLA DE APLICAÇÃO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *Alguns de nossos objetivos*. Disponível em <http://www.ea.fe.usp.br/paginas/Objetivos/Objetivos.htm>. Acesso em: 08 de março de 2011.

GATTI, Bernardete & NUNES, Marina Muiniz Rosa (coords). *Formação de Professores para o ensino fundamental: instituições formadoras e seus currículos*. Relatório final: Pedagogia. Fundação Carlos Chagas, São Paulo, 30 de agosto de 2008.

GOULART, Cecília M. A Letramento e polifonia: um estudo de aspectos discursivos do processo de alfabetização. *Revista Brasileira de Educação*. nº18, set/dez, 2001.

KINPARA, Minoru Martins. *Colégio de Aplicação: instituição escolar e a prática de ensino: questões atuais*. Dissertação de Mestrado. Campinas: UNICAMP, 1997

LOPES, Sonia de Castro. Imagens de um lugar de memória da educação nova: Instituto de Educação do Rio de Janeiro nos anos de 1920. *Revista Brasileira de Educação*. nº 37, jan/abr, 2008.

- MENDONÇA, Erasto Fortes, SANTANA, Arão P., NÓBREGA, Cinira Maria *et al.* Curso Normal no Distrito federal: processo de mudança. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. vol 74, nº 176, 1993.
- NUNES, Clarice. O “velho” e “bom” ensino secundário: momentos decisivos. *Revista Brasileira de Educação*. nº14, mai/ago, 2000.
- OLIVEIRA, Romualdo Portela. O Direito à educação na Constituição Federal de 1988 e seu restabelecimento pelo sistema de Justiça. *Revista Brasileira de Educação*. nº11, mai/ago, 1999.
- PAULILO, André Luiz. As estratégias das políticas públicas de educação na cidade do Rio de Janeiro entre 1922 e 1935. *Revista Brasileira de Educação*. nº 42, set/dez, 2009.
- TANURI, Leonor. História da formação de professores. *Revista Brasileira de Educação*. nº 14, mai/ago, 2000.
- VARGAS, Isabel. O programa de reconstrução educacional de Anísio Teixeira. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. vol. 87, nº215, 2006.